

ESTADO EMOCIONAL COMO FATOR AGRAVANTE PARA DERMATITE ATÓPICA

Autor 01: Oliveira, B. V. Q.

Autor 02: Fabri, Q. L. G.

Autor 03: Pereira, L. M. O.

Autor 04: Madaglia, D. S. A.

Orientador: Taranto, M. F. R.

RESUMO

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele caracterizada por sintomas característicos, como prurido, aparecimento de lesões cutâneas recorrentes, afetando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Embora existam fatores imunológicos e ambientais bem estabelecidos como desencadeadores, evidências crescentes apontam para a influência de fatores emocionais, como estresse, ansiedade e depressão, no agravamento e na recorrência do quadro clínico. Assim, este trabalho tem como objetivo, analisar através de uma revisão integrativa, a relação entre estado emocional e o curso da DA. Dessa forma, foi feito a seleção de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, extraídos de bases de revistas e sites científicos com foco em estudos que abordam componentes psicossomáticos associados à doença. Existem estudos que demonstraram que alterações emocionais podem atuar como gatilhos e agravantes para a dermatite atópica, influenciando no sistema imune e no comportamento dos pacientes frente ao tratamento. Observou-se também a importância da escuta ativa e do cuidado interdisciplinar, destacando a necessidade de integrar abordagens dermatológicas e psicológicas. Sendo assim, é possível constatar como a compreensão dos fatores emocionais envolvidos na DA contribui para uma abordagem terapêutica mais eficaz e humanizada, que considere o paciente em sua totalidade.

Palavras-chave: Doenças dermatológicas. Estresse emocional. Psicossomática. Qualidade de vida. Abordagem interdisciplinar.

Graduanda do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – Afya
Centro Universitário São João Del Rei. E-mail: b.querino05@gmail.com

Graduanda do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - Afya
Centro Universitário São João Del Rei. E-mail: quezialimafabri@yahoo.com.br

Professora do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - Afya
Centro Universitário São João Del Rei. E-mail: larissa.pereira@afya.com.br

Professora do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - Afya
Centro Universitário São João Del Rei. E-mail: danielle.medaglia@afya.com.br

Professora do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - Afya Centro
Universitário São João Del Rei. E-mail: martinelle.taranto@afya.com.br

ABSTRACT

Atopic dermatitis (AD) is a chronic inflammatory skin disease characterized by characteristic symptoms, such as itching, the appearance of recurrent skin lesions, significantly affecting the quality of life of patients. Although there are well-established immunological and environmental factors as triggers, growing evidence points to the influence of emotional factors, such as stress, anxiety and depression, in the worsening and recurrence of the clinical condition. Thus, this work aims to analyze, through an integrative review, the relationship between emotional state and the course of AD. In this way, scientific articles published in the last five years were selected, extracted from journals and scientific websites focusing on studies that address psychosomatic components associated with the disease. There are studies that have shown that emotional changes can act as triggers and aggravating factors for atopic dermatitis, influencing the immune system and the behavior of patients regarding treatment. It was also observed the importance of active listening and interdisciplinary care, highlighting the need to integrate dermatological and psychological approaches. Therefore, it is possible to verify how the understanding of emotional factors involved in AD contributes to a more effective and humanized therapeutic approach, which considers the patient in its entirety.

Keywords: Dermatological diseases. Emotional stress. Psychosomatics. Quality of life. Interdisciplinary approach.

1 INTRODUÇÃO

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, caracterizada por prurido intenso, inflamação persistente e recorrência de lesões cutâneas que comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Essa patologia tem origem multifatorial, envolvendo aspectos genéticos, imunológicos, ambientais e emocionais. Nos últimos anos, a influência dos fatores emocionais, como estresse, ansiedade e depressão, tem ganhado destaque como elemento importante na manifestação e agravamento da doença (Santos; Ferreira, 2023).

Estudos apontam que o estresse emocional afeta diretamente o sistema imunológico e a barreira cutânea, podendo desencadear e intensificar os sintomas da dermatite atópica (Silva *et al.*, 2021). Segundo Araújo e Lima (2021), o estresse crônico provoca desequilíbrios neuroendócrinos que elevam a produção de mediadores inflamatórios como IL-4, IL-5, IL-13 e IL-31, comprometendo a função da pele. Essa relação psicossomática torna-se evidente quando o quadro clínico melhora com a redução da tensão emocional, indicando que o equilíbrio psicológico é essencial para o controle da doença.

Diante desse contexto, surge a problemática que orienta este estudo: como o estado emocional pode atuar como fator agravante da dermatite atópica? Essa questão motiva a presente pesquisa, que busca compreender de que forma emoções negativas, como ansiedade e depressão, influenciam na resposta imunológica e na intensidade dos sintomas. Um fator importante a considerar é que, além do desconforto físico desencadeado pela inflamação, interfere diretamente na autoestima e na vida social do indivíduo, potencializando um ciclo de sofrimento emocional e agravamento da doença (Viana *et al.*, 2022). Além do mais, pacientes com dermatite atópica apresentam índices significativamente maiores de depressão e estresse (Silva *et al.*, 2021). Esses fatores estão diretamente relacionados à severidade das lesões e à percepção de desconforto físico, já que a pele pode atuar como uma 'via de expressão emocional', refletindo o estado interno do indivíduo (Bueno, Karvat, 2025).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar, através de uma revisão integrativa, a relação entre o estado emocional e o agravamento da dermatite

atópica, assim como identificar os fatores emocionais mais associados à piora da doença e compreender os mecanismos psicossomáticos envolvidos além de discutir a importância da integração entre cuidados dermatológicos e psicológicos. Essa abordagem permitirá compreender o paciente em sua totalidade, considerando corpo e mente como dimensões indissociáveis.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, que teve como objetivo compreender de que maneira o estado emocional pode atuar como fator agravante na manifestação e evolução da dermatite atópica.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento de materiais disponíveis em artigos científicos e revistas especializadas, acessados em bases de dados eletrônicas e periódicos como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed, Anais Brasileiros de Dermatologia, BIHS (*Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*), BJHR (*Brazilian Journal of Health Review*) e RSD Journal (*Research, Society and Development*). Foram utilizados os seguintes descritores: dermatite atópica, fatores emocionais, estresse emocional, psicossomática, saúde mental e *atopic dermatitis*.

A seleção dos materiais considerou priorizando artigos mais recentes que apresentassem fundamentação científica sobre o tema proposto. Foram excluídos trabalhos que tratavam de outras doenças dermatológicas, artigos sem embasamento científico e publicações duplicadas entre as bases de dados.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, buscando identificar e discutir os principais fatores emocionais apontados na literatura como possíveis desencadeadores ou agravantes da dermatite atópica, bem como os mecanismos psicossomáticos envolvidos nessa relação. Além disso, observou-se a presença de abordagens terapêuticas e estratégias de cuidado que contemplassem o aspecto emocional do paciente, reforçando a importância de uma visão integral no tratamento da doença.

4 RESULTADOS

Os principais relatos descritos na literatura envolvendo as causas emocionais da dermatite atópica foram representados na tabela 1. O estresse crônico e fatores como ansiedade e depressão, mostraram ter um papel significativo na evolução da dermatite atópica. Pacientes com dermatite atópica apresentaram elevados índices de estresse e depressão, fatores que impactam negativamente a adesão ao tratamento. O desequilíbrio emocional foi associado ao aumento da liberação de citocinas inflamatórias, como a IL-4, resultando em recorrência de crises.

Tabela 1. Principais fatores associando dermatite atópica e fatores emocionais. Fonte: elaborado pelos autores.

Autores	Conclusões
Araújo & Lima (2021).	O estresse crônico agrava a inflamação cutânea e prejudica a barreira epidérmica, contribuindo para o aparecimento e recorrência da dermatite atópica.
Santos & Ferreira (2023).	Emoções negativas, como ansiedade e depressão, atuam como gatilhos para crises de dermatite, influenciando o sistema imunológico e o comportamento do paciente.
Bueno & Karvat (2025).	A pele reflete o estado emocional do indivíduo, funcionando como uma via de expressão psicossomática e exigindo abordagem interdisciplinar.
Silva, J. A. <i>et al.</i> (2023).	A doença impacta fortemente a qualidade de vida, afetando autoestima e relações sociais.
Silva, N. I. O. <i>et al.</i> (2021).	Pacientes com dermatite atópica apresentam altos índices de estresse e depressão, o que interfere na adesão ao tratamento.
Oliveira, B. L. <i>et al.</i> (2023).	O desequilíbrio emocional aumenta a liberação de citocinas inflamatórias, como a IL-4, piorando o quadro clínico.
Muzzolon <i>et al.</i> (2021).	Há associação entre transtornos mentais e gravidade da dermatite atópica, reforçando a necessidade de suporte psicológico.
Toneli-Hering <i>et al.</i> (2020).	Reforça a importância da integração entre saúde mental e cuidados dermatológicos no manejo da doença.

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 DISCUSSÃO

O presente trabalho analisou, a influência do estado emocional como fator agravante para a dermatite atópica. Os resultados encontrados evidenciaram uma estreita relação entre o desequilíbrio emocional e a piora das manifestações clínicas

da doença, confirmando o que já vem sendo discutido em diversos estudos recentes (Santos; Ferreira, 2023).

De modo geral, observou-se que o estresse, a ansiedade e a depressão são condições recorrentes entre pacientes acometidos pela dermatite atópica e que tais fatores estão diretamente ligados à exacerbação do prurido, das lesões e do desconforto cutâneo (Santos; Ferreira, 2023). Araújo e Lima (2021) apontaram que o estresse atua como um gatilho importante, uma vez que desencadeia respostas neuroendócrinas que afetam a integridade da barreira epidérmica, intensificando o processo inflamatório. Esse achado foi reforçado por Bueno e Karvat (2025), ao afirmarem que o estado emocional tem papel determinante na regulação imunológica da pele, sendo a ansiedade e a tensão psicológica capazes de interferir nos mecanismos de defesa cutânea.

O impacto emocional da dermatite atópica não se restringe apenas ao agravamento dos sintomas físicos, mas estende-se à vida social e psicológica dos pacientes. Silva *et al.* (2021) destacaram que o sofrimento emocional decorrente da aparência das lesões pode gerar isolamento social, baixa autoestima e sintomas depressivos, o que cria um ciclo de agravamento contínuo entre emoção e inflamação cutânea. Essa relação bidirecional é um dos principais desafios no tratamento da doença, exigindo um olhar ampliado que envolva não apenas o aspecto dermatológico, mas também o psicológico e comportamental (Viana et al., 2022).

Além disso, estudos analisados demonstraram a importância da abordagem interdisciplinar para o manejo da dermatite atópica. Santos e Ferreira (2023) ressaltam que o acompanhamento psicológico, associado ao tratamento dermatológico convencional, contribui significativamente para a redução das crises e para a melhora da qualidade de vida dos pacientes. Essa constatação reforça a necessidade de estratégias terapêuticas integradas, nas quais a escuta ativa, o acolhimento e a compreensão do contexto emocional do indivíduo sejam partes fundamentais do processo de cuidado.

Oliveira *et al.* (2023) também observaram que o estresse emocional pode alterar a liberação de citocinas inflamatórias, como a interleucina-4 (IL-4), que desempenha papel essencial na resposta imune tipo 2. Essas alterações imunológicas, associadas à disfunção da barreira cutânea, explicam fisiologicamente por que os estados emocionais negativos têm potencial para agravar a dermatite

atópica. A partir dessa perspectiva, percebe-se que os fatores psicológicos e biológicos estão profundamente interligados, sendo indispensável que a atuação biomédica reconheça e trate essas conexões.

Entretanto, o estado emocional não deve ser interpretado como a causa primária da dermatite atópica, mas sim como um fator agravante relevante. Ou seja, ainda que a origem da doença esteja associada a componentes genéticos e imunológicos, as condições emocionais do indivíduo podem desencadear ou intensificar episódios de irritação e inflamação da pele. Esses achados reforçam a necessidade de compreender a dermatite como uma condição multifatorial, na qual aspectos físicos e psicológicos se inter-relacionam de forma contínua (Honda *et al.*, 2024).

Além disso, verificou-se que abordagens terapêuticas que associam o uso de fármacos com acompanhamento psicológico e psiquiátrico tendem a apresentar resultados mais satisfatórios (Oliveira *et al.*, 2023). Pacientes submetidos a tratamentos integrados, envolvendo intervenções medicamentosas e apoio emocional, demonstraram melhora mais rápida e duradoura dos sintomas, bem como maior adesão ao tratamento (Honda *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante foi a predominância de sintomas de ansiedade e distúrbios do sono em pacientes com DA, principalmente durante fases de maior instabilidade emocional. Segundo Silva *et al.* (2023), a privação de sono e o prurido noturno intensificam o estresse e reduzem a tolerância psicológica, o que agrava ainda mais as manifestações da doença. Dessa forma, o tratamento deve incluir ações que contemplem tanto a melhora das condições físicas da pele quanto o equilíbrio emocional e comportamental.

Assim, a atuação de psicólogos e psiquiatras torna-se fundamental para o manejo do estresse e da ansiedade, contribuindo para a estabilização emocional e, por consequência, para o controle clínico da dermatite. Dessa forma, os estudos analisados reforçam a importância de uma abordagem interdisciplinar no tratamento da dermatite atópica. O manejo efetivo da doença depende não apenas da prescrição medicamentosa adequada, mas também da atenção à saúde mental do paciente.

A discussão dos achados permite concluir que a dermatite atópica ultrapassa o campo puramente dermatológico, sendo uma condição de natureza biopsicossocial. Bueno e Karvat (2025) destacam que a pele funciona como uma “superfície de

expressão emocional”, refletindo os estados internos do indivíduo. Portanto, reconhecer a influência das emoções no agravamento da dermatite atópica não apenas aprimora o diagnóstico e o tratamento, como também promove uma visão mais humanizada e completa do paciente.

Diante disso, é consenso a necessidade de uma abordagem clínica mais sensível e interdisciplinar, que valorize a saúde mental como componente essencial no tratamento das doenças de pele. A integração entre profissionais de saúde, o apoio psicológico e o cuidado empático mostraram-se estratégias fundamentais para o controle dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida de quem convive com a dermatite atópica.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa analisou a influência do estado emocional como fator agravante para a dermatite atópica, sendo possível constatar que os fatores emocionais especialmente o estresse, a ansiedade e a depressão exercem papel relevante na manifestação e na gravidade da doença, contribuindo para o agravamento dos sintomas e para a redução da qualidade de vida dos pacientes.

Assim, a dermatite atópica não deve ser compreendida apenas como uma condição dermatológica, mas como uma doença de caráter biopsicossocial. O estresse emocional interfere diretamente na função imunológica e na barreira cutânea, intensificando a inflamação e o prurido. Essa constatação reforça a necessidade de um olhar interdisciplinar sobre o paciente, que envolva não apenas o tratamento médico, mas também o suporte psicológico e emocional.

A relação entre o estado emocional e a dermatite atópica forma um ciclo recíproco, sendo que o sofrimento emocional agrava o quadro clínico e as lesões cutâneas, por sua vez, intensificam a ansiedade e a depressão. Diante disso, torna-se essencial incluir o acompanhamento psicológico e a educação em saúde como partes integradas do tratamento, buscando promover não apenas a melhora física, mas também o equilíbrio emocional dos pacientes.

Portanto, conclui-se que o estado emocional exerce influência significativa sobre a evolução clínica da dermatite atópica, sendo um fator determinante para a manutenção e a intensificação dos sintomas. A compreensão dessa relação é

essencial para o desenvolvimento de práticas de cuidado mais humanizadas e integradas, que valorizem o equilíbrio entre corpo e mente. Além disso, este estudo contribui para o fortalecimento da abordagem interdisciplinar, destacando a importância da saúde emocional como componente fundamental no tratamento de doenças crônicas de pele.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a investigação sobre a relação entre distúrbios emocionais e doenças dermatológicas, utilizando métodos clínicos e experimentais que possibilitem aprofundar a compreensão dessa interação. Assim, será possível contribuir para a criação de protocolos terapêuticos mais eficazes e direcionados às necessidades biopsicossociais dos pacientes com dermatite atópica.

7 REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. C.; LIMA, R. C. de. **Dermatite atópica em adultos: O impacto do estresse.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e45111438567, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38567>. Acesso em: 10 out. 2025.

BUENO, Bethânia Letícia de Mello; KARVAT, Juliano. **A pele fala: a relação do emocional com portadores de dermatite atópica.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 5, p. 2316–2324, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19081>. Acesso em: 6 abr. 2025.

CASTRO, C. R. et al. **Avaliação dos índices de depressão, estresse e qualidade de vida em pacientes com dermatite atópica.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 96, n. 2, p. 157–160, mar./abr. 2021. DOI: 10.1016/j.abd.2020.10.008. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-evaluation-depression-stress-quality-life-articulo-S0365059621001574>. Acesso em: 06 set. 2025.

HONDA, Roberta Sayuri da Costa Iraha et al. **Influência do estresse emocional nas crises de dermatite atópica.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 2082–2093, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p2082-2093. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66783/47616>. Acesso em: 03 set. 2025.

LÖNNDALH, Louise et al. **Psychological stress and atopic dermatitis: a focus group study.** *Annals of Dermatology*, v. 35, n. 5, p. 342–347, out. 2023. DOI: 10.5021/ad.22.035. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10579569/>. Acesso em: 03 set. 2025.

MUZZOLON, Mariana; CANATO, Mariana; MUZZOLON, Sandra Baggio; LIMA, Mônica Nunes; CARVALHO, Vânia Oliveira de. **Dermatite atópica e transtornos mentais: associação em relação à gravidade da doença.** *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/548>. Acesso em: 3 abr. 2025.

NUNES, Camila Ferreira. **A influência do estresse sobre a dermatite atópica em adultos: revisão bibliográfica.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e414111638567, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38567. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38567>. Acesso em: 03 set. 2025.

OLIVEIRA, B. L. et al. **Dermatite atópica e sintomas depressivos: Uma análise do estudo de manejo da dermatite atópica.** *Jour - Medical Journal of Ribeirao Preto*, v. 43, n. 2, p. 142–150, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/185299>. Acesso em: 26 maio 2025.

RIOS, A. R.; MIRANDA, B. A. de; PEREIRA, G. R.; COSTA, H. B.; COSTA, I. L. B.; CESCONETTO, J.; REBOUÇAS, L. C.; DIAS, L. G. da F.; SCUSSULIM, M. C. A. D.;

GANDRA, M. F. **Dermatite atópica: um olhar sobre os tratamentos atuais.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 6, p. e7595, 3 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7595.2021>. Acesso em: 18 out. 2025.

ROSÁRIO, Nelson A. et al. **Guia prático de atualização em dermatite atópica – Parte I: etiopatogenia, clínica e diagnóstico.** *Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 131–156, maio 2017. DOI: 10.5935/2526-5393.20170019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/319275886_Updated_practical_guide_on_a_topic_dermatitis - Part I etiopathogenesis clinical features and diagnosis Joint position paper of the Brazilian Association of Allergy and Immunology and the Brazilian Soc.](https://www.researchgate.net/publication/319275886_Updated_practical_guide_on_a_topic_dermatitis_-_Part_I_etiopathogenesis_clinical_features_and_diagnosis_Joint_position_paper_of_the_Brazilian_Association_of_Allergy_and_Immunology_and_the_Brazilian_Soc.) Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, R. G.; FERREIRA, A. L. **Influência do estresse emocional nas emergências de dermatite atópica.** *Brazilian Journal of Health Review*, RJ, v. 5, n. 1, p. 324–332, 2023. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/4375>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, J. A. et al. **Dermatite atópica: uma revisão dos seus impactos na qualidade de vida.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 27598–27616, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66783/47616>. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, N. I. O. et al. **Avaliação dos índices de depressão, estresse e qualidade de vida em pacientes com dermatite atópica.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 96, n. 5, p. 617–633, 2021. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-avaliacao-dos-indices-depressao-estresse-articulo-S2666275221001594>. Acesso em: 29 maio 2025.

TONELI-HERING, C. S.; KOERICH, M. S.; TREVISAN, R. (2020). Acesso em: 2 mar. 2025.